



Publicado em 10/07/2025 - 15:15

Investigação aponta que três empresas de ônibus que operam na capital concentram metade dos ataques registrados desde maio

Por Wallace Lara, Lucas Jozino

O número reduzido de boletins de ocorrência registrados até o momento também chamam a atenção dos investigadores da Polícia Civil: apenas 191 dos 570 ataques informados pela SPTrans.

Pelo menos oito empresas responsáveis pelo transporte coletivo da capital paulista foram alvos de ataques desde maio, segundo a Polícia Civil de São Paulo. No entanto, três dessas concessionárias concentram cerca de 50% das ocorrências registradas contra ônibus, o que chama a atenção dos investigadores do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic).

São elas:

- Mobibrasil: 40 ataques
- Transpass: 28 ataques
- Viação Grajaú: 26 ataques

De acordo com o delegado Fernando Santiago, responsável pelas investigações, a escolha das empresas pode não ter sido aleatória. Para ele, a repetição de alvos indica que há interesses por trás das ações criminosas.

“A importância da coleta e o mapeamento das ações que o Deic vem fazendo, analisando todas as ocorrências registradas e tentando extrair dessas ocorrências um padrão, é justamente essa: não apenas identificar o modus operandi parecido, o local onde esses eventos vêm ocorrendo, uma similaridade de região, mas também a similaridade entre as alegações que esses indivíduos prestam na delegacia”, afirmou Santiago.

Segundo o delegado, os casos dos três suspeitos já presos têm conexão clara. “Quando se percebe uma semelhança entre alegação, entre região, entre modus operandi, entre forma de ação, isso tudo deixa cada vez mais claro que se trata de uma ação orquestrada, cuja motivação é compartilhada entre esses mesmos indivíduos”, completou.

Outro detalhe que chama a atenção dos investigadores é o baixo número de boletins de ocorrências registrados em relação ao total de ataques notificados pelas empresas.

Entre 21 de maio e 5 de julho, foram feitos 191 boletins de ocorrência relacionados aos ataques. No entanto, esse número é bem menor do que o total de casos comunicados pelas empresas à SPTrans e à Artesp: 579 no total, sendo 338 ônibus na capital e 241 intermunicipais.

Segundo o Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de São Paulo, as companhias são obrigadas a informar os casos à SPTrans — para justificar a retirada do veículo de circulação —, mas o registro de boletim de ocorrência não é obrigatório, apenas orientado.

Concentração em duas regiões

Um relatório do Deic obtido pela TV Globo aponta que cerca de 80% dos ataques a ônibus na capital ocorreram nas zonas Sul e Oeste, entre os dias 21 de maio e 5 de julho.

No total, a Polícia Civil registrou 191 ataques na capital. Já a Prefeitura de São Paulo contabilizou 382 casos desde 12 de junho.

Segundo o delegado Fernando Santiago, do Deic, os números da polícia são divergentes da administração municipal, pois algumas empresas de ônibus não registraram boletim de ocorrência.

Desde o início da onda de ataques, três homens foram presos e um adolescente, apreendido. A polícia não identificou, por enquanto, o propósito nos atos de vandalismo (leia mais abaixo).

O relatório da Polícia Civil também aponta que **a Zona Sul concentra o maior número de ataques**, com 85 casos, o equivalente a 44%. Em seguida, vêm as zonas Oeste (65), Leste (19), Central (16) e Norte (6).

Veja o mapa abaixo:

O documento ainda revela a divisão de ataques por dias da semana. Cerca de 70% dos casos aconteceram às quintas, sextas e sábados — totalizando 133.

Segundo o levantamento do Deic, as ruas com o maior número de ataques são:

- Avenida Cupecê: 20
- Rodovia Raposo Tavares: 13
- Avenida Senador Teotônio Vilela: 12
- Avenida Corifeu de Azevedo Marques: 8
- Avenida Sapopemba: 8
- Avenida Vereador João de Luca: 8
- Avenida Brigadeiro Faria Lima: 7
- Avenida Interlagos: 7
- Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira: 5

Ataques na Grande São Paulo

Desde 12 de junho, 328 veículos já foram depredados na capital, na contabilidade das empresas operadoras.

De acordo com a Artesp, que contabiliza ônibus intermunicipais do estado, foram registrados, nos meses de junho e julho até a segunda (7), 241 casos de vandalismo.

Conforme a agência, as cidades com ônibus vandalizados são: Barueri, Carapicuíba, Cotia, Cubatão, Diadema, Embu das Artes, Guarujá, Itanhaém, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Mauá, Osasco, Praia Grande, Ribeirão Pires, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Paulo, São Vicente, Suzano, Taboão da Serra.

Investigação

A Polícia Civil trabalha com três linhas principais de investigação:

- Ataques por pessoas influenciadas por desafios criados na internet;
- Possível sabotagem de empresas que perderam contratos com a prefeitura;

- Ação coordenada pelo PCC, embora ainda sem motivação clara e que, no último dia 3, segundo o delegado Ronaldo Sayeg, diretor do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), não era a linha principal.

Mas a investigação ainda não avançou o suficiente para confirmar ou excluir qualquer uma das possibilidades.

O Sindicato dos Motoristas de São Paulo disse que tem trabalhado para oferecer mais segurança aos operadores do transporte público e também aos passageiros. Também afirmou que pediu uma reunião urgente com a SSP para tratar do problema e cobrar medidas de segurança.

A Polícia Militar colocou em prática, desde o dia 2, a Operação Impacto e Proteção a Coletivos, com base em um mapeamento estratégico feito em conjunto com a Polícia Civil.

Prisões

Três homens já foram detidos pela polícia desde sábado (5) pelos ataques a ônibus na cidade de São Paulo. Além deles, um adolescente foi apreendido em Cotia, na região metropolitana.

Um dos homens foi preso na noite de domingo e identificado como Éverton de Paiva Balbino. Ele é suspeito de ter arremessado no dia 27 de junho uma pedra na vidraça de um ônibus que acertou em cheio uma mulher sentada no banco. Ela fraturou vários ossos da face, incluindo o nariz, e correu risco de vida. Este caso, que aconteceu na Zona Sul da capital, é um dos mais graves registrados.

Ele é filho de um motorista de ônibus, informou a Polícia Civil. Éverton teve a prisão temporária de 30 dias decretada e foi indiciado por tentativa de homicídio e danos ao patrimônio. Sua defesa não foi localizada pela TV Globo.

A polícia reforça, no entanto, que não há nenhuma ligação do pai dele com os ataques.

Imagens de uma câmera de segurança mostram quando um carro vermelho para perto de uma saída da Avenida Washington Luís. Uma pessoa desce do veículo e, da calçada, arremessa uma pedra contra um ônibus que vinha pela avenida. O carro também foi apreendido pela polícia com o suspeito preso.

Segundo o delegado, Éverton justifica que a pedrada teria resultado de uma briga de trânsito. "Entretanto, até o momento não conseguimos visualizar nenhum tipo

de briga, de embate ali motivado por questão de trânsito", afirma.

O Sindicato dos Motoristas de São Paulo disse que tem trabalhado para oferecer mais segurança aos operadores do transporte público e também aos passageiros. Também afirmou que pediu uma reunião urgente com a SSP para tratar do problema e cobrar medidas de segurança.

A Polícia Militar colocou em prática, desde o dia 2, a Operação Impacto e Proteção a Coletivos, com base em um mapeamento estratégico feito em conjunto com a Polícia Civil.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/07/09/investigacao-aponta-que-tres-empresas-de-onibus-que-operam-na-capital-concentram-metade-dos-ataques-registrados-desde-maio.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1